

Maceió: é diversão demais

Maceió, cidade de rios, lagoas e praias. O nome da cidade é de origem tupi. Os índios batizaram o lugar de “Maçayó” ou “Maçai-o-k”, que significa “O que tapa o alagadiço”. Historiadores afirmam que a cidade nasceu de um antigo engenho de açúcar, por volta do século XVIII. Para outros, por ser praiana, seu surgimento está ligada a uma pequena vila de pescadores. Seja qual for a origem, pelo mar ou pelo açúcar, Maceió é um lugar abençoado pela natureza.

Caminhar pelas praias de Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca, Cruz das Almas, Jacarecica, Guaxuma, Riacho Doce, Mirante Sereia e Ipioca é uma ótima opção para apreciar a beleza do litoral cercado de coqueirais, além das jangadas que acrescentam mais beleza a Maceió, que tem uma população de quase 1 milhão de habitantes. Nesses passeios, sempre há tempo para uma pausa, quando se pode tomar água-de-coco, saborear um delicioso sorvete de graviola, mangaba ou cajá ou ainda deliciar-se com tapioca de queijo coalho.

Piscinas naturais

Mergulhar, no azul-piscina do mar de Pajuçara...” Os versos da música de um compositor alagoano convidam para um passeio a um dos roteiros mais antigos de Maceió: as piscinas naturais, que na década de 40 eram o paraíso dos pescadores e de algumas famílias da Ponta Verde, e que a partir da década de 1980 se transformaram em um dos destinos mais badalados pelos turistas.

Para chegar às piscinas, contrate os serviços de um jangadeiro e navegue até as águas mornas e cristalinas represadas por corais, onde vivem milhares de peixinhos coloridos. Chegando lá, desfrute da natureza e também dos comes-e-bebes, como peixe frito, camarão e caipirosca de frutas regionais. Isso tudo na própria jangada, que se transforma em bar flutuante.

As belezas do Norte

As praias da Pajuçara e Ponta Verde são tradicionais cartões-postais da cidade. Mas Maceió guarda outras praias também belas, como Jatiúca, Cruz das Almas e Jacarecica, que atraem os surfistas com suas ondas. Indo para o norte, as praias de Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce, Mirante da Sereia e Ipioca são as preferidas dos alagoanos nos fins de semana e também oferecem ótima estrutura de bares e restaurantes, além de rede de vôlei para muitas partidas. E não é só isso: fazem parte da programação, shows de jazz, blues, rock, MPB e, no período junino, o autêntico forró pé-de-serra, com fogueiras e comidas típicas.

Pontal, bairro das cores

Depois das piscinas naturais, o passeio pelo bairro do Pontal da Barra é uma viagem às tradições e à gastronomia de frutos do mar e das lagoas, como o famoso sururu (molusco) ao coco. Também chamam a atenção das mulheres, na porta de casa ou na beira da lagoa, tecendo o filé (bordado feito a partir da rede de pesca), uma renda tipicamente alagoana, tradição transmitida de geração a geração. Uma típica lembrança de Maceió representa o sustento de mais de 400 famílias do bairro.

O bairro Pontal da Barra, localizado no litoral sul de Maceió, tem ótima pedida para o verão. Todo sábado tem apresentação do Fandango (folgado representado por uma dança com motivo náutico, com forte inspiração portuguesa) no Pontal da Barra que existe desde 1936 na comunidade. E, no final da tarde, ainda tem o pôr-do-sol na Lagoa Mundaú, uma cena inesquecível.

Bem viver

A rede hoteleira oferece opções para todos os gostos e orçamentos, como pousada, hotel, resort, prontos para dar todo o conforto de que o turista precisa. Um dos destaques da hotelaria são as mesas fartas do café da manhã,

com grande variedade de bolos, pães, tapiocas, frutas, frios, sucos, iogurtes ou seja: como manda a tradição nordestina, um café reforçado. Maceió é o lugar da família, dos namorados, da melhor idade, dos jovens, das crianças e de gente de todas as raças e crenças. Uma cidade abençoada por Nossa Senhora dos Prazeres já diz tudo.

Comer bem

O Sururu (molusco de água doce) é um dos pratos mais típicos de Maceió e está presente em todas as mesas de bares e restaurantes da cidade. As opções de preparo vão desde a mais tradicional - batizada de sururu de capote, que é o molusco preparado e servido na casca com pirão - até em receitas francesas. Mas a glória do sururu é ao leite de coco. Uma combinação perfeita. Afinal, com seus vastos coqueirais, o coco é a base de muitas receitas em Alagoas.

A culinária alagoana é a mistura das tradições dos índios, dos portugueses (colonizadores) e dos africanos que chegaram como escravos no Brasil. Mas os índios, que foram os primeiros habitantes no paraíso alagoano, deixaram a tradição da tapioca (massa de farinha de mandioca, também conhecida com aipim ou macaxeira) muito bem apreciada no café da manhã e nos finais de tarde em toda orla de Maceió.

Maceió tem um senhor roteiro gastronômico, tem sabores do Nordeste, do Brasil, da Itália, do Japão, da China, do Peru, do México, da França... Enfim, tudo para agradar qualquer paladar. E o melhor: tem o mar, rios e lagoas como cenário natural.

Lembranças de Maceió

O artesanato design também está presente na loja Viver de Arte, na praia da Jatiúca com bolsas de lonas e louças pintadas à mão, jóias com

pedras brasileiras e detalhes de couro de carneiro e jacaré, painéis e mesas de madeiras com temas alagoanos.

Palha, barro, tecidos, coco, madeira, bordados, sementes, contas, papel reciclado, pinturas, palitos de fósforos são as matérias-primas dos artesãos de Maceió, que criam lindas lembranças de Maceió. O artesanato alagoano pode ser encontrado no Armazém Sebrae, Mercado de Maceió, Pontal da Barra, Mercado do Artesão, Feirinha do Artesanato e no shopping Iguatemi.

Mercado do artesanato

Esculturas de palitos de fósforos já foram vinheta de abertura de uma novela da Rede Globo. Mas a oficina onde são criadas fica em Maceió, no Mercado do Artesanato, onde trabalha o escultor Arlindo Monteiro. Ele cria as peças que reproduzem personagens de folgedos populares de Alagoas e até imagens de Jesus Cristo. A base para a criação de cada pela é um simples palito de fósforo. O Mercado do Artesanato, localizado no Centro, concentra cerca de 100 artesãos que criam peças de couro, palha, filé, renda e bordados. Bom, bonito e barato.

Além das praias

Além das famosas praias, você pode montar um roteiro bem cultural, dependendo do tempo que vai passar por lá. No centro da cidade, estão museus, como o de Arte da Fundação Pierre Chalita, que conta com um rico acervo de imagens sacras dos séculos 16, 17 e 18. Já o Museu Theo Brandão, na Avenida da Paz, resgata e preserva a tradição da cultura popular de Alagoas. O Palácio Marechal Floriano Peixoto, inaugurado em 1902, deixou de ser sede do Governo e transformou-se em museu, mostrando ao público suas ricas coleções de cristais, pratarias e móveis antigos em madeira e couro. O ponto alto do museu são as obras do artista plástico Rosalvo Ribeiro (1865-

1915). O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas possui um valioso documentário da guerra do Paraguai; um dos mais completos acervos afro-brasileiros do país, a exemplo "Coleção Perseverança", que reúne objetos usados em cultos africanos em Alagoas no ano de 1912; uma coleção da famosa Louça Marajoara; e peças de etnografia de grupos indígenas amazônicos.

Roteiro de arte

- Exposição Museu Palácio Mal. Floriano Peixoto - das 9h às 17 horas (entrada franca). Praça Mal. Floriano Peixoto, s/n, Centro - (82) 3315-1920.

- Museu Theo Brandão - De terça à sexta-feira, das 9h às 12h e das 14 às 17h. Aos sábados e domingos das 15h às 18h - Avenida da Paz, 1490, Centro. Informações: (82) 3221-2651.

- Museu Pierre Chalita - De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na Praça dos Martírios, Centro.

- Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - Das 8h às 12h e 14h às 17h. Na Rua do Sol, no Centro.

ASCOM - SETUR AL

+55 82 3315.3683/8833.9510